

Poder do "lobby" vai ser problema para Constituinte

12 JAN 1987

P 2

ANC

Brasília — Oficializado no Congresso Nacional, o lobby será uma das maiores dores de cabeça dos constituintes. A Câmara dos Deputados tem 163 lobbystas credenciados, que representam entidades de trabalhadores, empresários, ministérios, empresas estatais e empresas privadas. Eles jogam tudo para ver aprovados ou rejeitados projetos de interesse dos grupos que representam.

Entre os credenciados na primeira secretaria da Câmara, 22 gozam de situação especial. São entidades como conselhos nacionais, confederações e associações profissionais, que ao terem aceito o pedido de credenciamento passam a fazer parte, informalmente, do organograma da Câmara, como uma espécie de consultoria das comissões técnicas.

Para o superintendente da Confederação Nacional dos Profissionais Liberais, Frank Soudand, esse tipo de atividade é pouco produtivo. "Na verdade, prestamos uma consultoria fantasma à Comissão de Trabalho da Câmara. Somos chamados a opinar pelos relatores nos mais diversos projetos, mas nunca conseguimos incluir uma proposta da Confederação em qualquer projeto", lamenta.

Segundo ele, o que efetivamente funciona é o trabalho extra-oficial, ou seja, o corpo-a-corpo com os parlamentares para aprovação de projetos. "A Confederação reúne 33 categorias, representando 1 milhão 800 mil profissionais liberais. Acompanhamos tramitação de projetos de habilitação, regulamentação e fiscalização de todas elas. Não é a palavra oficial que mais influi e sim o lobby que conseguimos fazer junto aos parlamentares."

Assessorias parlamentares

O maior número de lobbystas que trafegam no dia-a-dia do Congresso, no entanto, não são representantes de entidades particulares. São os assessores parlamentares dos ministérios e empresas estatais, como a Petrobrás. Os assessores parlamentares, sem direito a opinar nas comissões técnicas e que atuam apenas como observadores, são nada menos que 89, oficialmente credenciados.

Todos os ministérios têm assessores parlamentares registrados e o campeão é o Ministério da Agricultura, com 12 lobbystas, seguido pelo Ministério da Previdência, com nove. Não existe limite para o credenciamento de assessores parlamentares que, além de "lembrarem" aos deputados e senadores as necessidades de seus ministérios, mantêm os ministros informados sobre o que acontece no Congresso. Quando um projeto de interesse

está para ser votado, o próprio ministro costuma entrar em ação, trabalhando junto às lideranças e deixando os parlamentares aos cuidados dos assessores.

A terceira categoria de lobbystas que atuam oficialmente no Congresso são as empresas privadas e governos estaduais e municipais. Ao todo são 52 credenciados especiais, que recebem uma espécie de passe livre, com o qual podem circular livremente por todas as dependências do prédio. Entre as empresas que mantêm representantes permanentes defendendo seus interesses estão a Texaco, a Copersucar, o Bradesco, a Souza Cruz e a Companhia Brasileira de Cartuchos.

Jogo duro

O credenciamento dos lobbystas tornou-se quase uma rotina do Congresso, mas será na Constituinte que a atuação desses grupos irá se intensificar. Lembrando que de forma oficial pouco se pode fazer, Frank Soudand garante que a confederação dos profissionais liberais e os trabalhadores terão um lobby muito forte para pressionar os parlamentares.

"Estamos integrados ao Conselho Constituinte, um órgão onde estão representadas todas as categorias que compõe a Confederação, aliado ao DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), que representa cerca de 300 sindicatos, além da OAB, de conselhos federais de trabalhadores e o Crube, que é o Clube de Reitores das Universidades Brasileiras. Vamos pressionar os constituintes para que tenhamos uma legislação mais justa."

Soudand prevê que a influência dos trabalhadores será mais forte que a dos empresários. "Os empresários do setor agrícola, por exemplo, não têm as mesmas necessidades que os banqueiros e não encontrariam pontos comuns para formar um lobby eficiente."

O secretário executivo do DIAP, Fernando Gramaccini, também acredita que a pressão dos trabalhadores será eficiente "porque estamos organizados". O DIAP espera conseguir, através de doação, um computador para formar um banco de dados sobre os temas de debate e as posições dos constituintes.

Soudand chega a afirmar que os constituintes receberão "um verdadeiro bombardeio dos trabalhadores". Os lobbystas decidiram que, durante a Constituinte, vão reunir-se todas as primeiras segundas-feiras de cada mês no auditório do Anexo IV da Câmara, cedido pela mesa.

FORMAL DE BRASIL